



ARTIGO

Caracteres foliares úteis para reconhecimento de espécies arbustivas e arbóreas da família Melastomataceae no Planalto Sul Catarinense

Renata Diane Menegatti^{1*}, Ana Carolina Silva², Pedro Higuchi²,
Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi³ e Jean Correia⁴

Recebido: 22 de fevereiro de 2015 Recebido após revisão: 18 de dezembro de 2015 Aceito: 27 de janeiro de 2016
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/3319>

RESUMO: (Caracteres foliares úteis para reconhecimento de espécies arbustivas e arbóreas da família Melastomataceae no Planalto Sul Catarinense). A família Melastomataceae Juss. possui cerca de 67 gêneros e mais de 1.326 espécies que se distribuem em praticamente todas as formações vegetacionais brasileiras, com um número significativo de espécies. Considerada como uma das famílias que contempla espécies-chave em programas de recuperação de áreas degradadas, estudos que tenham como meta facilitar o reconhecimento destas espécies são de grande relevância, pois podem subsidiar as estratégias de restauração. No presente estudo foram realizados levantamentos de espécies arbustivo-arbóreas pertencentes à família Melastomataceae, por meio de exsicatas de coletas localizadas no Planalto Sul Catarinense, presentes no Herbário LUSC, e também em caminhamentos aleatórios no Parque Natural Municipal de Lages, SC. A partir destas informações foi elaborada uma chave de identificação e descrições com base em características foliares, além da distribuição geográfica das espécies. Foram encontradas oito espécies arbustivo-arbóreas pertencentes a quatro gêneros: *Clidemia* D. Don, *Leandra* Raddi, *Miconia* Ruiz & Pav. e *Tibouchina* Aubl. A espécie com distribuição mais ampla na região foi *Miconia cinerascens* Miq. As margens, os padrões de nervação e de pilosidade foram as principais características para a diferenciação das espécies. O presente trabalho é de grande utilidade para fins práticos, tais como trabalhos de levantamento vegetacionais conduzidos na região do Planalto Sul Catarinense.

Palavras-chave: dendrologia, morfologia, Floresta Ombrófila Mista.

ABSTRACT: (Useful foliar characters for the recognition of shrub and tree Melastomataceae species in the “Planalto Sul Catarinense” region). The Melastomataceae Juss. family has ca. 67 genera and over 1,326 species distributed across virtually all Brazilian plant formations. Being one of the families that include key species for degraded land restoration programs, studies aiming to facilitate the recognition of these species are of great importance, as they may subsidize restoration strategies. We surveyed shrub and tree Melastomataceae species based on voucher specimens deposited in the LUSC Herbarium that were collected at the “Planalto Sul Catarinense” (Southern Santa Catarina state plateau) region, and on random walks performed in the Lages City Natural Park. From the information of both these sources, we made an identification key with descriptions of the species leaf traits and their geographical distribution. We found eight shrub and tree species belonging to four genera: *Clidemia* D. Don, *Leandra* Raddi, *Miconia* Ruiz & Pav., and *Tibouchina* Aubl. *Miconia cinerascens* Miq. was the species with the widest distribution in the region. Leaf margin traits, venation pattern, and pubescence were the main features for the differentiation of species. This work has a large practical applicability, such as in vegetation surveys to be further conducted in the “Planalto Sul Catarinense” region.

Keywords: dendrology, morphology, Araucaria Forest.

INTRODUÇÃO

A formação vegetal florestal predominante na região do Planalto Sul Catarinense é classificada como Floresta Ombrófila Mista (FOM) (IBGE 2012), conhecida popularmente como Floresta com Araucária, e apresenta, dentro da região em questão, uma considerável variação no gradiente altitudinal, entre 700 a 1.600 m. Vários autores consideram a altitude como um fator ambiental determinante na variação da composição florística (Leite & Klein 1990, Santos *et al.* 1998, Scudeller *et al.* 2001, Higuchi *et al.* 2012a, Higuchi *et al.* 2013), o que contribui para sua elevada diversidade de espécies.

A FOM passou por um intenso processo de antropiza-

ção, relacionado à exploração madeireira, urbanização, atividades agrícolas e pecuárias, apresentando atualmente uma redução significativa de sua área original (Guerra *et al.* 2002, Nascimento *et al.* 2001). Os fragmentos florestais remanescentes destes processos apresentam-se sob diferentes formas, áreas e estados de conservação. Diante deste cenário, estudos que tenham como meta conhecer a diversidade vegetal são de grande relevância, pois podem subsidiar as estratégias de restauração destas áreas.

Dentre as espécies com grande potencial para serem utilizadas em programas de restauração, destacam-se aquelas pertencentes à família Melastomataceae, que produzem grande quantidade de frutos, os quais servem

1. Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Grupo de Pesquisa Uso e Conservação de Recursos Florestais. CEP 88520-000, Lages, SC, Brasil.

2. Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Florestal, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Grupo de Pesquisa Uso e Conservação de Recursos Florestais. CEP 88520-000, Lages, SC, Brasil.

3. Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Florestal, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Grupo de Pesquisa Uso e Conservação de Recursos Florestais. CEP 88520-000, Lages, SC, Brasil.

4. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Fitotecnia, Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais. CEP:88034-001, Florianópolis, SC, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: renata.d.menegatti@gmail.com

como fonte de alimento para a fauna silvestre, sendo, por isso, consideradas espécies-chave. As espécies-chave são importantes por poderem determinar a persistência de muitas outras espécies na comunidade, tanto em termos de vegetais quanto de animais (Dietz *et al.* 1994, Primack & Rodrigues 2001).

A família Melastomataceae possui cerca de 4.500 espécies distribuídas em 150 gêneros em todo o mundo (Renner 2004), no Brasil é a sexta maior família entre as angiospermas, com 67 gêneros e 1.326 espécies (Baumgratz *et al.* 2010), sendo *Miconia* Ruiz & Pav., *Leandra* Raddi e *Tibouchina* Aubl. os gêneros mais representativos e com um alto grau de endemismo (Goldenberg *et al.* 2012).

No estado de Santa Catarina, um estudo taxonômico completo contemplou 15 espécies pertencentes à família (Wurdack 1962) e, atualmente, são registradas 130 espécies, distribuídas em 14 gêneros, sendo que apenas 91 espécies e um gênero são endêmicos do Brasil (Flora do Brasil 2014). Em se tratando de FOM, vários estudos realizados no Planalto Sul Catarinense citam espécies desta família (*e.g.* Martins-Ramos *et al.* 2011, Silva *et al.* 2012, Higuchi *et al.* 2012a, Higuchi *et al.* 2012b, Guidini *et al.* 2014), porém, não dão subsídios para a identificação das mesmas.

Segundo Cury (2002), a identificação taxonômica é limitada pela dificuldade de se encontrar material reprodutivo ou flores nas espécies arbóreas, o acesso difícil em campo, entre outros. Neste sentido, considerando que a identificação dos grupos taxonômicos representa uma das etapas fundamentais e importantes em estudos ecológicos e florísticos, trabalhos que tenham como objetivo a construção de chaves de reconhecimento de espécies a partir de caracteres vegetativos são de grande relevância.

Deste modo, este estudo buscou reunir informações das espécies arbustivo-arbóreas de Melastomataceae registradas na região do Planalto Sul Catarinense, e a construção de uma chave de identificação das espécies com ênfase em seus caracteres foliares, a fim de gerar subsídios para futuros projetos de restauração.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento florístico foram analisados 75 exemplares pertencentes à família Melastomataceae depositados no Herbário LUSC (CAV/UESC), onde foram examinados apenas os espécimes arbustivos e arbóreas da família coletadas na região do Planalto Sul Catarinense e de ocorrência nativa na região. Além disso, foram realizados alguns caminhamentos aleatórios no Parque Natural Municipal João José Theodoro da Costa Neto (PARNAMUL), localizado no município de Lages, no Planalto Sul Catarinense, situado numa altitude aproximada de 1.020 m, com uma área total de 234,42 ha, e vegetação natural classificada como Floresta Ombrófila Mista (IBGE 2012).

Todos os indivíduos arbustivo-arbóreas de Melastomataceae encontrados foram coletados e marcados com plaquetas de alumínio, anotados seu hábitat e, posteriormente, foram tratados de forma padrão utilizando-se de

técnicas de herborização e montagem de exsicatas, sendo, posteriormente, inseridos no Herbário LUSC. Dessa forma, os materiais selecionados para caracterização foram os arbustivo-arbóreas nativos do Planalto Sul Catarinense já inseridos no herbário, mais os inseridos posteriormente, o que totalizou 47 exsicatas examinadas. A altitude média do município de coleta de cada material examinado foi obtida a partir de IBGE (2005).

Para identificação dos táxons coletados foram utilizadas as seguintes literaturas: Wurdack (1962) e Sobral *et al.* (2006). Também foram utilizados, para pesquisas de nomenclaturas, sites como: Radford *et al.* (1974), Flora do Brasil (2014) e Flora Digital do Rio Grande do Sul (2014), Missouri Botanical Garden (2014) e New York Botanical Garden (2014).

Foi realizada a descrição vegetativa das espécies e, a fim de se obter maior precisão na descrição destas, foi utilizado um paquímetro e um estereomicroscópio. Na ausência da medida de altura nos espécimes analisados, essa informação foi complementada com dados da literatura: Goldenberg (2004), Goldenberg *et al.* (2005), Camargo *et al.* (2009) e Meyer *et al.* (2010).

A relação de material examinado foi organizada da seguinte maneira: Município, localidade, data da coleta, coletor e número de registro do material depositado no herbário LUSC. Os dados de distribuição geográfica foram obtidos a partir de revisão bibliográfica por: Cogniaux (1883-1888), Goldenberg (2004), Goldenberg *et al.* (2005), Camargo *et al.* (2009), Meyer *et al.* (2010) e Flora do Brasil (2014).

RESULTADOS

Foram encontradas oito espécies pertencentes a quatro gêneros de Melastomataceae: *Clidemia hirta* (L.) D. Don, *Leandra regnellii* (Triana) Cogn., *Miconia cinerascens* Miq., *M. hyemalis* A.St.-Hil. & Naudin, *M. ramboi* Brade, *M. sellowiana* Naudin, *Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn. e *T. sellowiana* Cogn. (Tab. 1). Grande parte das espécies registradas foi encontrada, predominantemente, em bordas ou clareiras de matas, tendo como exemplo *L. regnellii*, *M. cinerascens* e *M. hyemalis*.

Destaca-se com ampla distribuição regional e altitudinal *Miconia cinerascens*, que ocorreu em quatro municípios do Planalto Sul Catarinense e em altitudes que variaram entre 884 e 1.353 m. *Clidemia hirta* apresentou a mesma variação altitudinal de ocorrência, porém, foi mais rara na região, ocorrendo em somente dois municípios. *Miconia hyemalis*, de distribuição geográfica mais ampla por ocorrer em quatro municípios, apresentou distribuição altitudinal mais restrita, ocorrendo na faixa aproximada dos 800-900 m na região. Metade das espécies foi rara, coletada em somente um município.

Todas as espécies avaliadas apresentaram as seguintes características típicas: folhas opostas, simples, sem estípula e com nervuras curvinérveas. As diferenças peculiares entre as espécies analisadas são apresentadas, a seguir, em uma chave para identificação das espécies observadas na região e a descrição dos caracteres avaliados.

Chave para identificação de espécies arbustivas-arbóreas de Melastomataceae no Planalto Sul Catarinense

1. Lâmina com margem inteira 8. *Tibouchina sellowiana*
 1'. Lâmina com margem recortada 2
 2. Nervura acródroma basal (Fig. 1B) 3
 3. Lâmina com a presença de tricomas em ambas as faces 4
 4. Lâmina ovada 1. *Clidemia hirta*
 4'. Lâmina lanceolada 7. *Tibouchina gracilis*
 3'. Lâmina com presença de tricomas apenas na face abaxial 5
 5. Largura da lâmina variando de 0,5 até 1,5 cm 5. *Miconia ramboi*
 5'. Largura da lâmina maior que 1,5 cm 6
 6. Nervuras secundárias marcadamente impressas na face adaxial da lâmina (Fig. 1D) 4. *Miconia hyemalis*
 6'. Nervuras secundárias não marcadamente impressas na face adaxial da lâmina 3. *Miconia cinerascens*
 2'. Nervura acródroma suprabasal (Fig. 1A) 7
 7. Largura da lâmina variando de 0,9 a 3 cm 6. *Miconia sellowiana*
 7'. Largura da lâmina variando de 3 a 6,5 cm 2. *Leandra regnellii*

1. *Clidemia hirta* (L.) D. Don, in Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4(2): 309. 1823.

Arbustos de 0,5-2 m de altura. Ramos, pecíolos e ambas as faces da folha densamente revestidos por tricomas. Pecíolo variando de 0,5-1,8 cm de comprimento. Lâmina com 3,2-11 cm de comprimento e 2-6,1 cm de largura, ovada, margem denteada, ápice agudo e base obtusa. Nervura foliar acródroma basal.

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **São Joaquim**, 06 abr. 2008, *E. Sá s.n.* (LUSC 1648); **Lages**, 08 ago. 2007, *J. Peretti s.n.* (LUSC 2708).

Distribuição: Ocorre desde o México até o Sul do Brasil, predominantemente em vegetação secundária (Goldenberg *et al.* 2005). Segundo a Flora do Brasil (2014), ocorre em todos os estados do país, exceto Tocantins, Piauí e Rio Grande do Norte.

2. *Leandra regnellii* (Triana) Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(4): 116. 1886. (Fig. 1A)

Arbustos de 0,8-4 m de altura. Ramos e a face adaxial da folha com tricomas densos. Pecíolo variando de 0,6-3,8 cm de comprimento. Lâmina com 6-20 cm de comprimento e 3-6,5 cm de largura, elíptica à ovada, margem levemente denteada, ápice acuminado e base atenuada. Nervura foliar acródroma suprabasais, de 5 a 5+2.

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **Lages**, BR-282, 12 out.2008, *M.C. Burigo s.n.* (LUSC 2487); BR-282, 12 out.2008, *I.F. Medeiros s.n.* (LUSC 2488); BR-282, 07 nov.2007, *W. Leite s.n.* (LUSC 2489); BR-282, 20 out.2007, *C. Nunes s.n.*(LUSC 2490); 20 out.2007, *W. Leite s.n.* (LUSC 2492); BR-116, PARNAMUL, 18 out. 2009, *E. Vieira s.n.* (LUSC 2715); BR-116, PARNAMUL, 12 out. 2008, *K.C.C. Ramos s.n.* (LUSC 2727); BR-116, PARNAMUL, 25 out. 2009, *L.A. Leoatto s.n.* (LUSC 4084); BR-116, PARNAMUL, 22 out. 2009, *T. Mecabô s.n.* (LUSC 4453); BR-116, PARNAMUL, 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5574); BR-116, PARNAMUL, 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5575); BR-116, PARNAMUL, 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5576).

Distribuição: Nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Camargo *et al.* 2009). Conforme a Flora do Brasil (2014), a espécie é nativa, porém, não endêmica do Brasil e tem ocorrência, além dos Estados citados acima, também no Rio de Janeiro.

3. *Miconia cinerascens* Miq., in Linnaea 22: 543. 1849. (Fig. 1B)

Arbustos de aproximadamente 0,7 m até árvores de 8 m de altura. Ramos, pecíolo e face abaxial da folha e pecíolo completamente recobertos por tricomas pequenos, observados em estereomicroscópio e imperceptível ao tato. Pecíolo variando de 0,4-2,1 cm de comprimento. Lâmina com 3,2-19,1 cm de comprimento e 2,4-8,3 cm de largura, elíptica a levemente lanceolada, margem denteada, ápice agudo e base obtusa. Nervura foliar acródroma basal, de 3 ou 3+2.

Tabela 1. Locais de coleta das espécies de Melastomataceae avaliadas no Planalto Sul Catarinense.

Espécies	Municípios	Altitude (m)
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	Lages	884
	São Joaquim	1.353
<i>Leandra regnellii</i> (Triana) Cogn.	Lages	884
<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	Campos	934
	Novos	
	Lages	884
	São José do Cerrito	879
	São Joaquim	1.353
<i>Miconia hyemalis</i> A.St.-Hil. & Naudin	Bocaina do Sul	860
	Lages	884
	Rio Rufino	860
	São José do Cerrito	879
<i>Miconia ramboi</i> Brade	Lages	884
<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	São José do Cerrito	879
<i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.	Lages	884
<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.	Lages	884
	Urubici	915

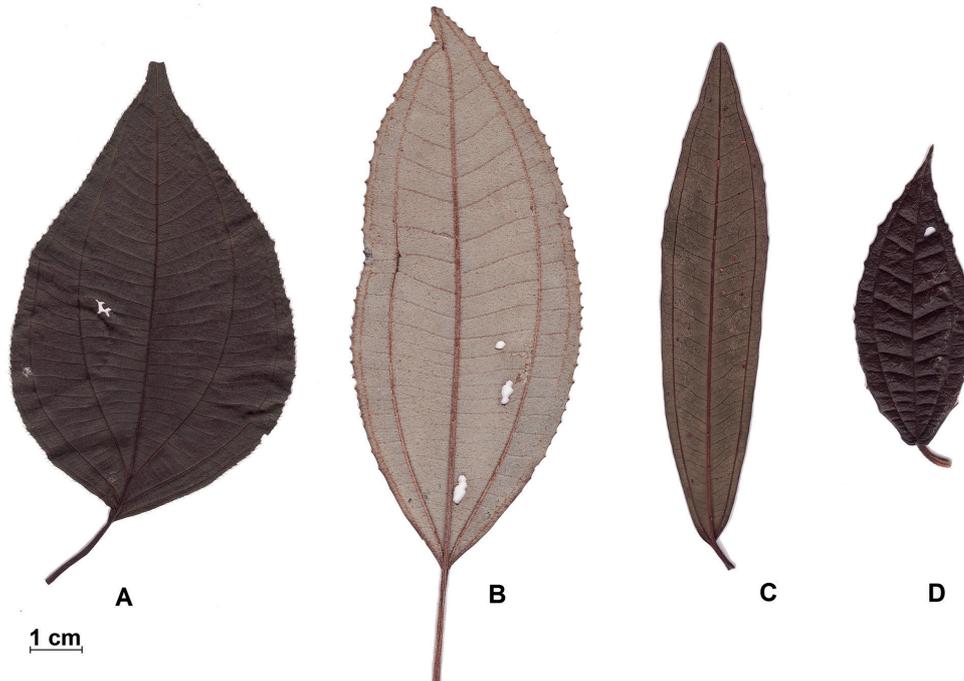


Figura 1. Demonstração dos caracteres foliares utilizados na chave de identificação. **A.** *Leandra regnellii* (Triana) Cogn. (face abaxial), destaca-se a nervura acródroma suprabasal. **B.** *Miconia cinerascens* Miq. (face abaxial), lâmina com margem recortada e nervura acródroma basal. **C.** *Miconia ramboi* Brade (face abaxial). **D.** *Miconia hyemalis* A.St.-Hil. & Naudin (face adaxial), nervuras secundárias marcadamente impressas na lâmina.

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **São José do Cerrito**, 22 mar. 2008, *E. Picinato s.n.* (LUSC 1682); **Lages**, Coxilha Rica 20 maio. 2009, *R. Menegatti s.n.* (LUSC 2744); BR-116 PARNAMUL, 20 abr. 2009, *A.J. Fazzini s.n.* (LUSC 2746); 6 nov. 2008, *M.D. Aguiar s.n.* (LUSC 2316); 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5581); 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5582); 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5583); **Campos Novos**, 3 nov. 2008, *T.S. Ferreira s.n.* (LUSC 2522); **São Joaquim**, Fazenda Altos Despreiados, 28 mar. 2009, *M.P. Sá s.n.* (LUSC 2742).

Distribuição: Segundo Goldenberg (2004), ocorre desde Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, até mesmo no Paraguai e norte da Argentina. O domínio fitogeográfico da espécie é apenas na Mata Atlântica (Flora do Brasil 2014).

4. *Miconia hyemalis* A.St.-Hil. & Naudin, in Ann. Sci. Nat. Bot. Ser. 3, 16: 142. 1851. (Fig. 1D)

Arbustos de 0,6-4,5 m de altura. Ramos, pecíolos e a face abaxial da folha completamente recoberto por tricomas. Pecíolo variando de 0,4-2,0 cm de comprimento. Lâmina com comprimento entre 4,2-11,9 cm e largura variando de 1,0-4,3 cm, lanceolada, margem denteada, ápice agudo pouco acuminado e base arredondada. Face abaxial de tonalidade esbranquiçada. Nervura acródroma basal de 3 ou 3+2.

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **Bocaína do Sul**, 15 fev. 2009, *R.L.C. Bortoluzzi s.n.* (LUSC 3218); 10 out. 2009, *G.P. Martins s.n.* (LUSC,

4088); **Rio Rufino**, 06 out. 2007, *J.R. de Oliveira s.n.* (LUSC 1440); 06 out. 2007, *G. Boitt s.n.* (LUSC 1537); **São José do Cerrito**, Fazenda Amola Faca, 23 out. 2006, *R.J. Eller Júnior s.n.* (LUSC 828); Fazenda Amola Faca, 10 ago. 2006, *C. Sothe s.n.* (LUSC 829); Fazenda Amola Faca (Epagri), 10 set. 2006, *H. Lebkuchen s.n.* (LUSC 835); **Lages**, 2 ago. 2009, *T.S. Ferreira s.n.* (LUSC 2626); 27 out. 2007, *E.C. da Rocha s.n.* (LUSC 2707), 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5577).

Distribuição: Ocorre desde São Paulo até o Rio Grande do Sul e Uruguai (Goldenberg 2004). Segundo a Flora do Brasil (2014), a espécie é nativa do Brasil, mas não endêmica, com ocorrência também em Minas Gerais.

5. *Miconia ramboi* Brade, Sellowia 8: 376. 1957. Sect. *Amblyarrhen*. (Fig. 1C)

Arbustos de 0,8-4,5 m de altura. Ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, levemente recobertos por tricomas. Pecíolo com 0,3-0,7 cm comprimento. Lâmina com comprimento de 2,5-7,8 cm, e largura variando de 0,5-1,5 cm, lanceolada, base obtusa, ápice agudo, margem denteada a partir do meio da lâmina até o ápice, nervuras acródromas basais (3).

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **Lages**, BR-116 PARNAMUL, 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5578); BR-116 PARNAMUL, 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5579); BR-116 PARNAMUL, 10 jul. 2009, *R.D. Menegatti s.n.* (LUSC 5580).

Distribuição: Segundo Goldenberg & Caddah (2014), esta espécie é considerada nativa e endêmica do Brasil.

Com domínio fitogeográfico na mata atlântica ocorrendo nos estados do Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul.

6. *Miconia sellowiana* Naudin, in Ann. Sci. Nat. Bot. Ser. 3, 16: 206. 1851.

Arbustos de 1,5 m até árvores de 15 m de altura. Ramos, pecíolo e ambas as faces das folhas possuem tricomas densos, porém, dificilmente vistos a olho nu. Pecíolo variando de 0,3-1 cm de comprimento. Lâmina com comprimento variando de 4,2-15 cm e largura da lâmina variando de 0,9-3 cm, lanceolada, margem serrada a partir da região mediana até o ápice da folha, ápice acuminado e base aguda. Nervuras foliares acródomas suprabasais, de 3 a 3+2.

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **São José do Cerrito**, Fazenda Amola Faca Epagri, 10 ago. 2006, *M. Minatti s.n.* (LUSC 833); Fazenda Amola Faca Epagri, 10 ago. 2006, *R.C. Cruz s.n.* (LUSC 834); Fazenda Amola Faca Epagri, 10 ago. 2006, *H. Lebkuchen s.n.* (LUSC 835).

Distribuição: Ocorre desde Goiás e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul (Goldenberg 2004). Conforme a Flora do Brasil (2014), além dos Estados citados acima ela ocorre também no Espírito Santo, e Distrito Federal, tendo como seus domínios fitogeográficos o Cerrado e a Mata Atlântica.

7. *Tibouchina gracilis* (Bonpl.) Cogn., in Mart. Fl. bras. 14(3): 386. 1885.

Subarbusto de 0,3-1 m de altura. Ramos e ambas as faces da lâmina com tricomas abundantes vistos a olho nu. Lâmina com comprimento variando de 2,0-12,1 cm e largura da lâmina variando de 0,4 a 3,2 cm, lanceolada, margem crenada, ápice agudo e base obtusa. Pecíolo variando de 0,1-1 cm de comprimento. Nervura acródoma basal (5).

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **Lages**, Coxilha Rica, 14 dez. 1993, *B. Brandenburgs s.n.* (LUSC 2493).

Distribuição: Segundo Guimarães (2014), no Brasil a espécie se distribui nos estados de Tocantins, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

8. *Tibouchina sellowiana* (Cham.) Cogn., in Mart., Fl. bras. 14(3): 304. 1885.

Arbustos a arvoretas de 2-8 m de altura. Ramos, nós e ambas as faces da folha coberta densamente por tricomas. Pecíolo variando de 0,3-1,5 cm de comprimento. Lâmina com comprimento variando de 2-10,7 cm e largura da entre 0,6-4 cm, elíptica, margem lisa, ápice agudo e base aguda. Nervuras acródomas basais (3).

Material examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **Lages**, 27 mai. 2006, *T.C.R. Wanginiak* (LUSC 845); BR-116 PARNAMUL, 21 abr. 2007, *H. Tanaka* (LUSC 846); Avenida XV de Novembro, 05 abr. 2009, *R. Me-*

negatti (LUSC 2739); Bairro Conta Dinheiro, 04 abr. 2009, *M.P. Sá* (LUSC 2741); 18 abr. 2011, *M.B. Vefago* (LUSC 6329); 23 abr. 2011, *M. Granemann* (LUSC 6330); **Urubici**, Serra do Panelão, 23 mar. 2008, *R. Costa* (LUSC 1720).

Distribuição: No Brasil ocorrem no Sudeste e Sul, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Flora do Brasil 2014).

DISCUSSÃO

O presente trabalho é o primeiro do gênero, específico para a região do Planalto Sul Catarinense, que é uma região estratégica para a conservação, devido à presença de nascentes de vários rios, dentre eles o Pelotas e Canoas, formadores do Rio Uruguai. Assim, acredita-se que o mesmo será de grande utilidade para fins práticos, em trabalhos de levantamento vegetacionais, contribuindo para o reconhecimento de espécies de Melastomataceae a partir de caracteres foliares.

O número de espécies encontrado no presente estudo (oito), cuja área de abrangência foi o Planalto Sul Catarinense, representou 18,6% do total de espécies de Melastomataceae amostradas (43) para toda área de Floresta Ombrófila Mista (FOM) pelo Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (Gasper *et al.* 2013). Assim, este resultado sugere que, em as áreas de FOM, a família Melastomataceae apresenta elevada substituição florística, seguindo o mesmo padrão observado por Higuchi *et al.* (2012a) para comunidades de espécies arbóreas da FOM, na região Sul do Brasil. De acordo com os mesmos autores, este padrão pode estar associado à relação entre o nicho termal das espécies e o gradiente altitudinal da região.

Miconia cinerascens, que ocorreu tanto em ampla distribuição geográfica quanto altitudinal, foi a espécie mais comum na região. Porém, destaca-se o grande número de espécies raras, inferindo-se que para a conservação da família são necessários diferentes habitats em pisos altitudinais distintos.

Ressalta-se que o maior número de espécies amostradas em Lages pode estar relacionado ao maior esforço amostral concentrado próximo de universidades e centros de pesquisa. Este tipo de viés em dados de coleções biológicas é comum e tem sido discutido por trabalhos recentes (*e.g.* Reddy & Dávalos 2003, Pyke & Ehrlich 2009).

Por meio dos caracteres foliares foi possível distinguir as espécies encontradas para a região, sendo que a maioria (cinco) apresentou folhas com lâmina recortada, com nervura acródoma basal e presença de tricomas. Araújo & Lima (2013), em área de Floresta Atlântica, na Paraíba, também utilizaram a presença e o tipo de tricomas como uma característica foliar para o reconhecimento de espécies de Melastomataceae, o que sugere que os mesmos representem um importante elemento para a diferenciação das espécies da família.

É importante ressaltar que ainda são necessários

estudos mais detalhados sobre a distribuição da família na região, assim como no restante do Estado. Além de descrições com estruturas reprodutivas, a fim de eliminar possíveis dúvidas sobre a definição das espécies.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. L. R. & LIMA, R. B. 2013. Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental Tambaba, Litoral Sul da Paraíba, Brasil. *Rodriguésia*, 64(1): 137-149.
- BAUMGRATZ, J. F. A., BERNARDO, K. F. R., CHIAVEGATTO, B., GOLDENBERG, R., GUIMARÃES, P. J. F., KRIEBEL, R., MARTINS, A. B., MICHELANGELI, F. A., REGINATO, M., ROMERO, R., SOUZA, M. L. D. R. & WOODGYER, E. 2010. *Melastomataceae*. Flora do Brasil, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000161>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- CAMARGO, E. A., SOUZA, C. M. F., CADDAH, M. K. & GOLDENBERG, R. 2009. O gênero *Leandra*, seções *Carassanae*, *Chaetodon*, *Niangae*, *Oxymeris* e *Secundiflorae* (Melastomataceae) no estado do Paraná. *Rodriguésia*, 60(3): 595-631.
- COGNIAUX, A. 1883-1888. Melastomataceae. In: MARTIUS, C.F. P. & EICHLER, A. G. (Eds.). *Flora brasiliensis*. Lipsiae: Frid. Fleischer. v. 14. p. 3-4.
- CURY, G. 2002. *Descrição da estrutura anatômica do lenho e sua aplicação na identificação de espécies arbóreas do cerrado e da Mata Atlântica do Estado de São Paulo*. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.
- DIETZ, J. M., DIETZ, L. A. & NAGAGATA, E. Y. 1994. The effective use of flagship species for conservation of biodiversity: the example of lion tamarins in Brazil. In: OLNEY, P. J. S., MACE, G. M. & FEISTNER, A. T. C. (Eds.). *Creative Conservation: Interactive Management of Wild and Captive Animals*. London: Chapman and Hall. p. 32-49.
- FLORA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/>> Acesso em: 30 out. 2014.
- FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- GASPER, A. L., SEVEGNANI, L., VIBRANS, A. C., SOBRAL, M., UHLMANN, A., LINGNER, D. V., RIGON-JÚNIOR, M. J., VERDI, M., STIVAL-SANTOS, A., DREVECK, S. & KORTE, A. 2013. Inventário florístico florestal de Santa Catarina: espécies da Floresta Ombrófila Mista. *Rodriguésia*, 64(2): 201-210.
- GOLDENBERG, R. 2004. O gênero *Miconia* (Melastomataceae) no Estado do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 18(4): 927-947.
- GOLDENBERG, R., SOUZA, C. M. F. & DEQUECH, H. B. 2005. *Clidemia*, *Ossaea* e *Pleiochiton* (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil. *Hoehnea*, 32(3): 453-466.
- GOLDENBERG, R., BAUMGRATZ, J. F. A. & SOUZA, M. L. D. R. 2012. Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. *Rodriguésia*, 63(1): 145-161.
- GOLDENBERG, R.; CADDAH, M. K. *Miconia*. Flora do Brasil, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9758>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- GUERRA, M. P., SILVEIRA, V., REIS, M. S. & SCHNEIDER, L. 2002. Exploração, manejo e conservação da araucária (*Araucaria angustifolia*). In: SIMÕES, L. L. & LINO, C. F. (Eds.). *Sustentável Mata Atlântica: A exploração de seus recursos florestais*. São Paulo: Editora SENAC. p. 85-101.
- GUIDINI, A. L., SILVA, A. C., HIGUCHI, P., DALLA ROSA, A., SPIAZZI, F. R., NEGRINI, M., FERREIRA, T. S., SALAMI, B., MARCON, A. K. & BUZZI JUNIOR, F. 2014. Invasão por espécies arbóreas exóticas em remanescentes florestais no Planalto Sul Catarinense. *Revista Árvore*, 38(3): 469-478.
- GUIMARÃES, P. J. F. *Tibouchina*. Flora do Brasil, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9918>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- HIGUCHI, P., SILVA, A. C., FERREIRA, T. S., SOUZA, S. T., GOMES, J. P., SILVA, K. M. & SANTOS, K. F. 2012a. Floristic composition and phytogeography of the tree component of Araucaria Forest fragments in southern Brazil. *Brazilian Journal of Botany*, 35(2): 145-157.
- HIGUCHI, P., SILVA, A. C., FERREIRA, T. S., SOUZA, S. T., GOMES, J. P., SILVA, K. M., SANTOS, K. F., LINKE, C. & PAULINO, P. S. 2012b. Influência de variáveis ambientais sobre o padrão estrutural e florístico do componente arbóreo, em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana em Lages, SC. *Ciência Florestal*, 22(1): 79-90.
- HIGUCHI, P., SILVA, A. C., BUDKE, J. C., MANTOVANI, A., BORTOLUZZI, R. L. C. & ZIGER, A. A. 2013. Influência do clima e de rotas migratórias de espécies arbóreas sobre o padrão fitogeográfico de florestas na região sul do Brasil. *Ciência Florestal*, 23(4): 539-553.
- IBGE. 2005. *Arquivo Gráfico Municipal: DEINFRA/SC*. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociência/Departamento de Cartografia do IBGE. Planilha eletrônica.
- IBGE. 2012. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 271 p.
- LEITE, P. F. & KLEIN, R. M. 1990. Vegetação. In: *Geografia do Brasil: Região Sul*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. v. 2. p. 113-150.
- MARTINS-RAMOS, D., CHAVES C. L., BORTOLUZZI R. L. C. & MANTOVANI A. 2011. Florística de Floresta Ombrófila Mista Altomontana e de Campos em Urupema, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 9(2): 156-166.
- MEYER, F. S., GUIMARÃES, P. J. F. & GOLDENBERG, R. 2010. *Tibouchina* (Melastomataceae) do estado do Paraná, Brasil. *Rodriguésia*, 61(4): 615-638.
- MISSOURI BOTANICAL GARDEN. Disponível em: <<http://www.missouribotanicalgarden.org/>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- NASCIMENTO, A., LONGHI, S. & BRENA, D. 2001. Estrutura e padrões de distribuição espacial de espécies arbóreas em uma amostra de Floresta Ombrófila Mista em Nova Prata, RS. *Ciência Florestal*, 11(1): 105-119.
- NEW YORK BOTANICAL GARDEN. Disponível em: <<http://www.nybg.org/>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. *Biologia da Conservação*. Londrina: Vida. 328 p.
- PYKE, G. H. & EHRlich, P. R. 2010. Biological collections and ecological/environmental research: a review, some observations and a look to the future. *Biological Reviews*, 85(2): 247-266.
- RADFORD, A. E., DICKISON, W. C., MASSEY, J. R. & BELL, C. R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. New York: Harper & Row Publishers. 891 p.
- REDDY, S. & DÁVALOS, L. M. 2003. Geographical sampling bias and its implications for conservation priorities in Africa. *Journal of Biogeography*, 30(11): 1719-1727.
- RENNER, S. S. 2004. Melastomataceae. In: SMITH, N.; MORI, S. A.; HENDERSON, A.; STEVENSON D. W. & HEALD, S. V. (Eds.). *Flowering plants of the neotropics*. New York: Princeton University Press. p. 240-243.
- SANTOS, F. A. M., RODRIGUES, R. R., TAMASHIRO, J. V. E. & SHEPHERD, G. J. 1998. The dynamics of tree populations in a semideciduous forest at Santa Genebra reserve, Campinas, SE, Brazil. *Supplement to Bulletin of the Ecological Society of America*, 77: 389.
- SCUDELLER, V. V., MARTINS, F. R. & SHEPHERD, G. J. 2001. Distribution and abundance of arboreal species in the atlantic ombrophilous dense forest in Southeastern Brazil. *Plant Ecology*, 152: 185-199.
- SILVA, A. C., HIGUCHI, P., AGUIAR, M. D., NEGRINI, M., FERTNETO, J. & HESS, A. F. 2012. Relações florísticas e fitossociologia de uma Floresta Ombrófila Mista Montana Secundária em Lages, Santa Catarina. *Ciência Florestal*, 22(1): 193-206.
- SOBRAL, M., JARENKOW, J. A. & BRACK, P. 2006. *Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil*. São Carlos: RiMa. 350 p.
- WURDACK, J. J. 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. *Sellowia*, 14(14): 109-217.